



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PALMITAL/SP

V. R. Bianchi^{1*}, S. C. De Oliveira², L. B. Pinto¹

¹UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, SP, Brasil.

²UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Tupã, SP, Brasil.

Article history: Received 10 July 2018; Received in revised form 28 August 2018; Accepted 30 August 2018; Available online 30 September 2018.

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise do perfil dos produtores rurais, da produção e dos sistemas de produção agropecuários do município de Palmital/SP. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, em que os dados foram analisados por meio de ferramentas baseadas em estatística descritiva (tabelas, gráficos, medidas descritivas, etc.). Como resultados, é apresentada uma ampla descrição socioeconômica dos produtores rurais, bem como das atividades e dos produtos agropecuários que mais se destacam no município, além da caracterização e quantificação dos sistemas de produção. Ainda que haja maior destaque à produção vegetal com forte influência de três produtos (cana de açúcar, milho safrinha e soja), foram encontrados vinte e seis sistemas de produção (que variam entre um a sete produtos), mostrando uma grande diversidade de estratégias socioeconômicas de manutenção dos produtores rurais, principalmente dos familiares. Desta forma, espera-se contribuir para elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento rural, isto é, para a definição de políticas públicas, de programas de ação e de projetos (de governo, de organizações de produtores, de ONG's, etc.), partindo das características agropecuárias descritas sobre o referido município.

Palavras-chave: estatística descritiva; estabelecimentos rurais; produção agropecuária; Médio Paranapanema.

SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF RURAL PRODUCERS AND AGRICULTURAL PRODUCTION SYSTEMS OF THE MUNICIPALITY OF PALMITAL/SP

ABSTRACT

The objective of this article is to present an analysis of the profile of rural producers, of production and of agricultural production systems in the municipality of Palmital/SP. This is a descriptive research with qualitative approach, in which the data were analyzed by means of tools based on descriptive statistics (tables, graphs, descriptive measures, etc.). As results, is presented a broad socioeconomic description of rural producers, as well as activities and of agricultural products that stand out most in the municipality, besides characterization and quantification of production systems. Although there is greater emphasis on vegetable production with strong influence of three products (sugarcane, corn and soybeans), twenty-six production systems were found (ranging from one to seven products), showing a great diversity of socioeconomic strategies maintenance of rural producers, mainly family members. Thus, expected contribute to the elaboration of strategic lines of rural development,

* vrbianchifca@gmail.com

this is, for the definition of public policies, of action programs and of projects (government, producer organizations, NGOs, etc.), starting from the agricultural characteristics described on the said municipality.

Keywords: descriptive statistics; rural establishments; agricultural production; Paranapanema Medium.

INTRODUÇÃO

A agricultura é um setor que tem importância no cenário nacional e os números apresentados pelo MAPA (2014) mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio representa cerca de 22% a 23% do PIB total da economia brasileira.

Considerado uma das maiores potências econômicas dentro do país, o estado de São Paulo também é destaque no setor agrícola, com várias regiões importantes na produção das mais diversas culturas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta o referido estado como responsável por um terço do PIB agroindustrial brasileiro, e uma das regiões agrícolas paulista que merece destaque pelo seu crescimento nos últimos anos é a região do Médio Paranapanema. Com extensão de 6.237 km² e localizada entre as bacias dos rios Paranapanema e do Peixe, esta é formada pela região do governo de Assis mais 18 municípios associados ao Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP).

Dentre os municípios que compõem a região do Médio Paranapanema, escolheu-se Palmital/SP como objeto de estudo, devido às suas condições edafoclimáticas, as quais favorecem o desenvolvimento de atividades agropecuárias, além da sua posição estratégica dentro da referida região, em termos de logística, pois o município encontra-se às margens da Rodovia SP 374, tendo facilidade de acesso a capital paulista, aos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Além disso, o município de Palmital/SP é considerado o precursor do plantio direto (PD) na região.

Segundo uma matéria da revista Plantio Direto (2000), Palmital/SP foi um

dos municípios pioneiros no estado de São Paulo a utilizar a técnica de PD, o que influenciou os sistemas de produção dos estabelecimentos rurais do município. Ademais, pertencendo a uma região na qual se destaca a produção de mandioca, este município conta também com a indústria de amido, que iniciou suas atividades em 1991 sob a gestão da família Fadel, cujo nome era o mesmo da indústria, que com o passar dos anos passou a se chamar Halotek Fadel e foi recentemente comprada pela multinacional francesa Tereos.

Dado o contexto apresentado, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil dos produtores rurais (familiares e não familiares) do município de Palmital/SP, quais os produtos agropecuários que mais se destacam, além de caracterizar e quantificar seus sistemas de produção, de forma a contribuir para a elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento rural.

Uma breve revisão teórica sobre agricultura familiar, agricultura não familiar e desenvolvimento

Conceituar agricultura familiar é uma tarefa complexa, pois depende de vários fatores, como o tamanho da propriedade rural, a predominância da mão de obra com elementos da família, a origem da renda entre outros.

Pesquisadores brasileiros apontam que foi por meio de cinco grupos que se originou a agricultura familiar no Brasil, sendo eles, os índios, os escravos africanos, os mestiços, os brancos não herdeiros e os imigrantes europeus (ALTAFIN, 2007).

A Lei n. 11.326 de 2006 define agricultor familiar como:

aquele que pratica atividades no meio rural e que cumpre os seguintes quesitos: I – não deter área maior do que quatro módulos fiscais²; II – utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades do seu estabelecimento ou empreendimento; III – a renda familiar ser predominantemente originada de atividades vinculadas ao próprio estabelecimento e IV – o estabelecimento ser dirigido pelo agricultor com sua família (art.3).

Ao considerar o conceito de agricultura familiar somente de acordo com a lei, percebe-se que este ignora estudos de diversos autores que tratam a agricultura familiar além das diretrizes impostas legalmente.

A partir de dados do Censo Agropecuário de 2006, Kageyama, Bergamasco e Oliveira (2013), estabelecem três tipos de estabelecimentos rurais:

Tipo 1 – Assentado (estabelecimento originário de projeto de assentamento) • Tipo 2 – Exclusivamente familiar (opera apenas com mão de obra da família do produtor, sem nenhum tipo de pessoa contratada) • Tipo 3 – Familiar com contratado ou “misto” (tem mão de obra contratada, mas em quantidade menor que ou igual, em equivalentes anos, a mão de obra familiar) (KAGEYAMA, BERGAMASCO e OLIVEIRA, 2013, p.110).

Observa-se que o conceito de mão de obra familiar é atribuído ao trabalho não remunerado e com laços de parentescos entre os trabalhadores, além da mão de obra contratada ser a minoria na propriedade.

As inúmeras possibilidades de composição da agricultura familiar, bem como as próprias diferenças existentes nos territórios, podem levar a formas exitosas ou não de reprodução das unidades familiares e, no caso negativo, com o agravante do risco de extinção destas ao longo do tempo (ABRAMOWAY, 2010).

Observa-se ainda que cada autor aborda o conceito de agricultura familiar sob um ponto de vista, o que torna este assunto desafiador e interdisciplinar.

A importância da agricultura familiar na produção de alimentos é mostrada por meio de dados estatísticos que responsabilizam este segmento por cerca de 80% da produção nacional de alimentos, e pela maioria em números de estabelecimentos rurais. Porém, a agricultura familiar não pode ser tratada como um conceito universal. Tem-se a necessidade de bem defini-la, pois a sua importância para o país vai além de números e estatísticas usados para tanto (HOFFMANN, 2014).

Segundo Pinto et al. (2016, p.10), “a palavra diversidade é constante para a definição deste segmento e, as teorias apresentadas sobre renda e pluriatividade³ reforçam o peso de tal palavra”.

Portanto, acende-se um novo pensamento a respeito da agricultura familiar no Brasil, tratando-se de uma nova visão sobre o papel do produtor no que diz respeito à produção de alimentos em uma análise mais profunda nas cadeias de produção.

Por outro lado, tem-se a agricultura não familiar, que é reconhecida como empresa, inserida em um cenário conhecido como agronegócio e

² O módulo fiscal é uma unidade relativa de área, expressa em hectares, fixada para cada município, instituída pela Lei n. 6.746, de 10 de dezembro de 1979, que leva em conta: • tipo de exploração predominante no município; • a renda obtida com a exploração predominante.

³ Pluriativo é aquele agricultor em tempo parcial que combina atividades agropecuárias com outras atividades não agrícolas, dentro ou fora do estabelecimento rural (GRAZIANO, 1997).

responsável por exportação de *commodities*.

De acordo com os censos agrícolas, os agricultores não familiares são a minoria em quantidade, mas detentores da maioria das terras, e caracterizados pela produção de monoculturas em grande escala, mecanizada, com maior tecnologia e voltada para o mercado, inclusive em nível mundial. Com isso, tais agricultores transformaram a agricultura em um grande agente econômico, com sistemas de produção que promovem desde a produção de insumos até a distribuição da produção agrícola (ZYLBERSZTAJN, 2005).

A agricultura não familiar é chamada de agronegócio em referência ao *agribusiness*, conceito utilizado por John Davis e Ray Goldberg pela primeira vez nos Estados Unidos nos anos de 1950, que relacionava economicamente o setor agropecuário com os demais setores, indústria, comércio e serviços (LEITE; MEDEIROS, 2012). Segundo Novaes et al. (2010, p.2), o agronegócio “é caracterizado como uma das principais atividades econômicas do Brasil e nos últimos anos tem favorecido o avanço da economia brasileira em nível mundial”.

Este segmento se caracteriza pela integração de cadeias produtivas, de montante a jusante, com grandes multinacionais do setor que garantem um forte pacote tecnológico, englobando desde maquinários agrícolas até pesquisas biotecnológicas (CAMPOS; CAMPOS, 2007).

Segundo o autor Nelson Delgado, o segmento não familiar:

“se fortaleceu desde o ajuste externo dos anos 1980 – embora tenha sido estimulado pela política estatal desde a modernização da agricultura na década de 1970 – e ganhou impulso, inclusive pela mídia, a partir do segundo governo Fernando Henrique Cardoso”. (DELGADO, 2012, p.86).

Assim, em um cenário local e regional onde se tem tipologias distintas de agricultores, a caracterização destes e de seus respectivos sistemas de produção é

relevante para promover desenvolvimento sem que haja detrimento de um dos tipos de agricultura.

Para se elaborar possíveis propostas de desenvolvimento local e regional, é importante ainda entender o conceito e algumas divergências sobre desenvolvimento.

Grandes debates são direcionados a esse tema, devido a alguns autores atribuírem como condição de desenvolvimento o constante crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), já que não se pode confundir crescimento econômico com desenvolvimento.

Uma vez que os conceitos se completam e não se excluem, o desenvolvimento em qualquer concepção deve resultar do crescimento econômico com a melhoria da qualidade de vida e da distribuição dos recursos, alcançando melhores índices sociais. Isto inclui combate à pobreza, ao desemprego, à falta de moradia e de educação, bem como à insegurança alimentar (VASCONCELLOS; GARCIA, 2012).

Ao contrário do que muitos apresentam, “o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social” (OLIVEIRA, 2002, p.40), e não deve ser confundido com progresso, industrialização, crescimento, transformação e modernização.

Devido à complexidade que envolve o meio rural, “o desenvolvimento das áreas rurais dificilmente pode ser explicado satisfatoriamente por apenas uma das teorias desses diversos campos de estudo” (KAGEYAMA, 2004, p.3). Trata-se de um tema interdisciplinar que deve ser analisado de forma global, avaliando as relações da agricultura com a sociedade, e as interações de ecossistemas locais e regionais que acabam mudando a paisagem.

Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento rural afeta vários setores, como o econômico, social, ambiental, entre outros, sendo um desenvolvimento multissetorial, em que as diferentes

funções do setor rural no processo de desenvolvimento local e regional se

modificam ao longo do tempo.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cuja unidade de análise são os estabelecimentos rurais de Palmital/SP.

O município de Palmital/SP possui uma extensão territorial de 548 Km² e uma população de 21.186 habitantes (IBGE, 2010). Encontra-se a 420 km da capital paulista e está localizado na região Centro Oeste do estado de São Paulo, mais precisamente no Médio Paranapanema, como já mencionado anteriormente.

Assim, para efetuar a coleta de dados foi feito um levantamento de informações concernentes aos estabelecimentos rurais do município, cujo universo é composto por 713 estabelecimentos rurais, sendo 529 com prática de agricultura familiar e 184 com prática da agricultura patronal (IBGE, 2006).

Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de campo realizada no município durante o segundo semestre de 2015 (período de informações referente a agosto de 2013 a julho de 2014), com aplicação de formulário⁴, o qual foi respondido por uma amostra probabilística de produtores rurais. Admitindo-se uma população finita e a variável qualitativa (tipo de produtor) como a mais importante para o estudo, o tamanho amostral estabelecido foi de 85 estabelecimentos rurais, definido a partir de uma margem de erro de 10% e um nível de confiança de 95,5% (MARTINS, 2006).

Uma lista de estabelecimentos rurais de Palmital/SP foi fornecida pela Casa da Agricultura do município e, a partir desta lista, foram selecionados estabelecimentos rurais de forma aleatória simples⁵, até a

composição da amostra planejada, resguardando-se o nome dos produtores responsáveis pelos estabelecimentos ou quaisquer dados que os identificassem quando da tabulação e análise dos dados. Ressalta-se que os produtores rurais que, por algum motivo, não puderam participar da pesquisa foram substituídos por outros também selecionados aleatoriamente.

O formulário da pesquisa foi elaborado com questões (ou variáveis) qualitativas e quantitativas inerentes ao perfil dos produtores rurais (tipo de produtor; local de residência; gênero; escolaridade; composição familiar; fontes de renda; e tempo de atuação em atividades rurais), bem como dos estabelecimentos rurais do município de Palmital/SP (composição e tamanho dos estabelecimentos rurais; tipos de culturas; ocupação e uso do solo; custos de produção e sistemas de produção praticados). Em seguida, os dados foram analisados por meio de técnicas de análise descritiva (tabelas, gráficos, medidas descritivas, etc.), visando descrever características dos produtores, bem como quantificar e caracterizar as principais produções e os sistemas de produção agropecuários do referido município.

⁴ Formulário é um instrumento de coleta de dados, cujo sistema consiste em obter informações de modo direto com o pesquisado, por meio de um roteiro de perguntas preenchido pelo pesquisador.

⁵ Na prática, a amostragem casual ou aleatória simples pode ser realizada numerando-se a população de 1 a n e sorteando-se, a seguir, por meio de um dispositivo aleatório qualquer, k

números dessa sequência, os quais corresponderão aos elementos pertencentes a amostra (CRESPO, 2011. p.11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de estabelecimentos rurais pesquisados, 63 (74%) podem ser considerados praticantes da agricultura familiar e 22 (26%) da agricultura não familiar. Esses resultados corroboram com os dados do IBGE (2006), que estimam percentuais aproximados de produtores rurais para os dois segmentos.

Observou-se que a grande maioria dos produtores rurais do município de Palmital/SP reside na área urbana, sendo 69% contra 31% que residem na área rural. Fator que mostra que o município acompanhou o fenômeno do êxodo rural ao longo de sua história. Além disso, a maioria dos estabelecimentos rurais pesquisados não possui mais estruturas para moradia das famílias.

A pesquisa mostrou que, dos agricultores responsáveis pelos estabelecimentos rurais, a grande maioria é do gênero masculino e apenas 2% são mulheres. Estas assumiram o posto devido ao falecimento dos cônjuges, uma vez que os filhos não quiseram dar continuidade à atividade.

Quanto à composição familiar, há um equilíbrio maior em relação ao gênero, sendo 45% de integrantes do sexo feminino e 55% do sexo masculino.

Outra informação levantada na pesquisa é o nível de escolaridade dos produtores rurais do município. Não se observou produtores sem instrução. A maioria destes possui no máximo ensino médio (88%), com destaque para o ensino médio completo que aparece com 39%. Apenas 9% dos pesquisados apresentaram superior completo.

Com respeito ao nível de escolaridade dos familiares dos produtores rurais pesquisados, também se destacam os que possuem segundo e primeiro graus completos (26% e 23%, respectivamente). Neste caso, aparecem 2% que não possuem instrução. No entanto, 17% dos familiares finalizaram o nível superior.

Dentro da diversidade que se pode encontrar em relação às fontes de rendas dos produtores rurais (vide Figura 1), a pesquisa revelou que no período de análise, 52% possuíam renda advinda somente dos estabelecimentos rurais (renda agrícola), mostrando que se trata de um município forte neste setor. Apenas 16% tinham fonte de renda agrícola e não agrícola conjuntamente. Normalmente a renda não agrícola advém de algum negócio da família (loja de roupas, relojoaria, restaurante, etc.) e, especificamente para esses pesquisados, a renda agrícola é complementar e não a principal renda da família. Neste sentido, Silva et. al. (2008) mencionam a importância da diversificação das formas de sustento na complementação da renda das propriedades, e Pinto et al. (2016) relatam que “a pluriatividade não é uma característica excludente, mas uma garantia de manutenção social e econômica dos agricultores familiares que, para tanto, buscam novas fontes de renda”.

Observou-se ainda que mesmo período, 32% dos produtores apresentaram renda agrícola complementada com benefícios do governo (aposentadoria ou pensão).

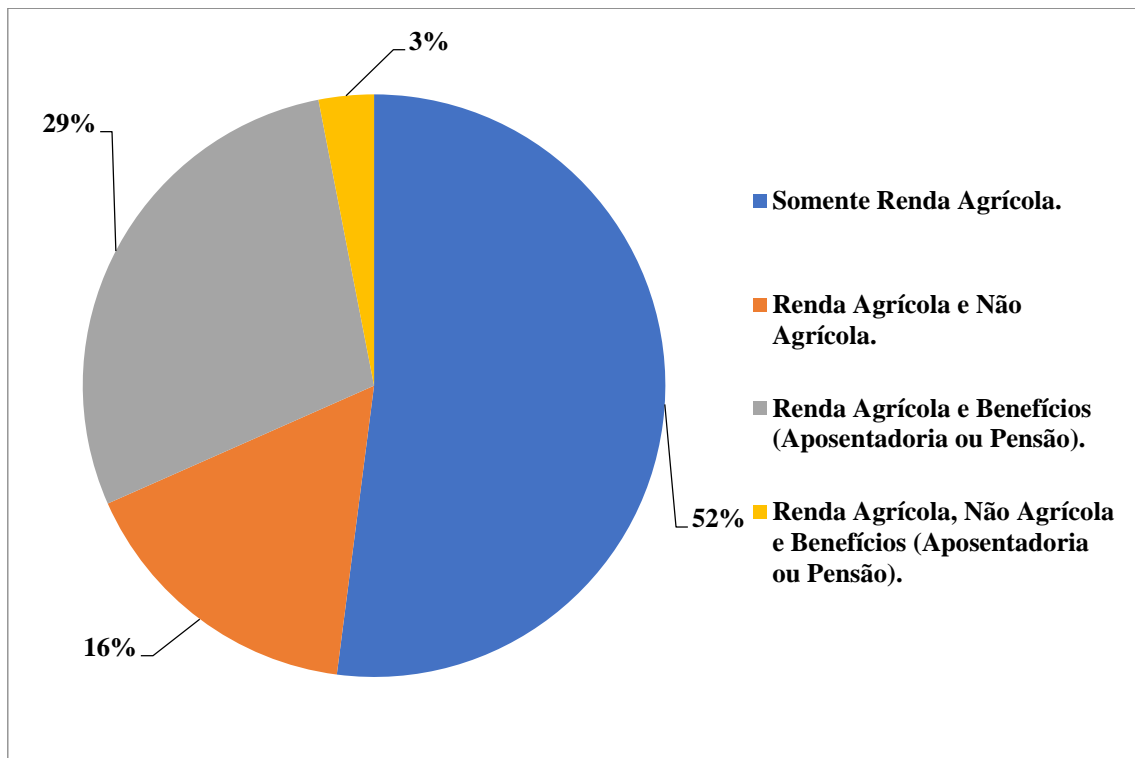


Figura 1: Fonte de renda dos produtores rurais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Adicionalmente, a Figura 2 apresenta a composição da renda total das famílias dos produtores rurais do município de Palmital/SP. Houve grande diversidade na composição da renda familiar, com

destaque para a renda agrícola com 28,9%, e a renda não agrícola com 18,8%. Dentre os 19,8% que não trabalham, encontram-se os filhos dos produtores que são estudantes.

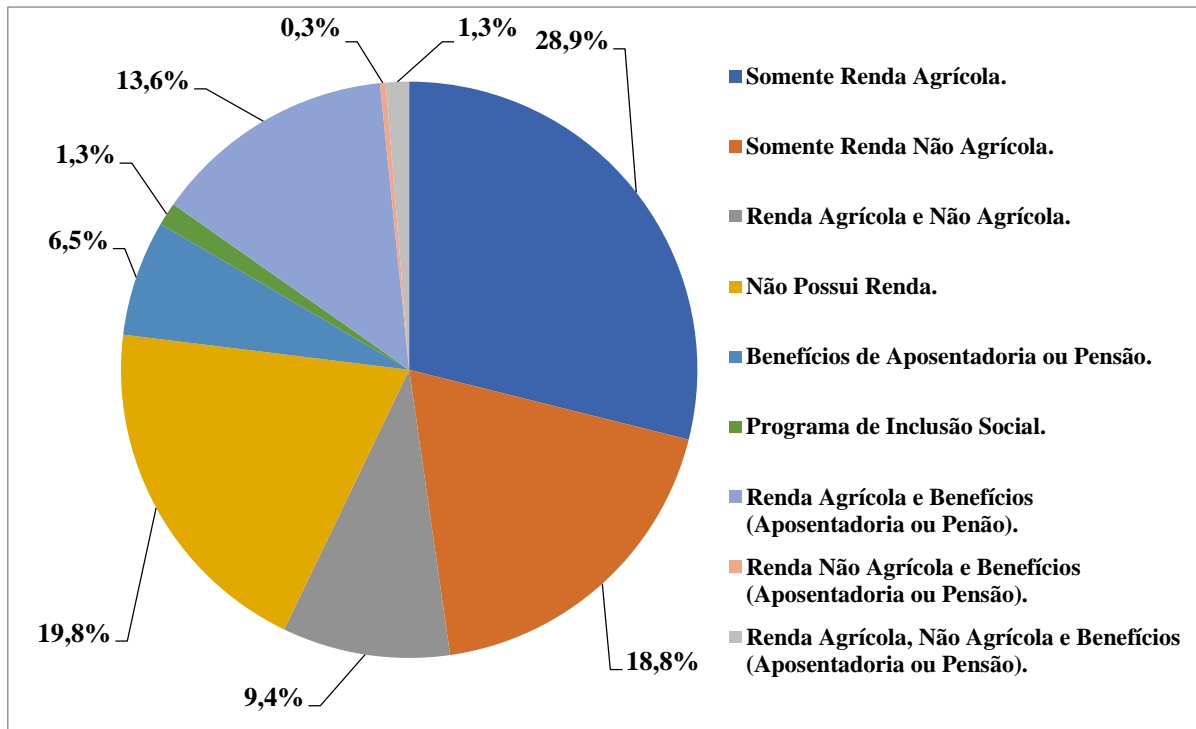


Figura 2: Fonte de Renda total das famílias dos produtores rurais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação ao tempo que os produtores atuam em atividades rurais, a pesquisa mostrou que quase 90% destes possuem mais de 20 anos em atividades

rurais, ou seja, alguns estão nesse ramo desde a infância, herdando as terras e o trabalho dos pais conforme mostra a Figura 3.

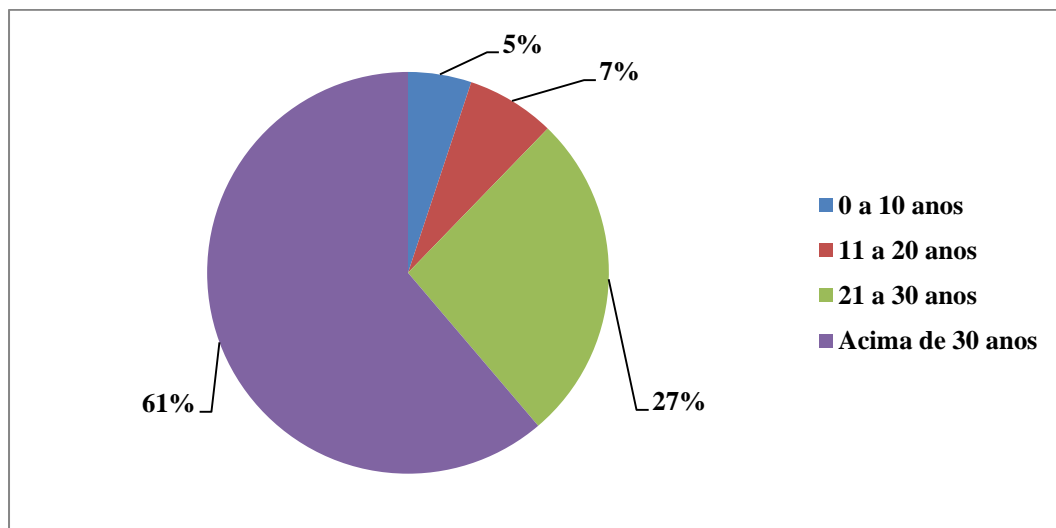


Figura 3: Tempo de atividade rural dos produtores.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

No que diz respeito à composição dos estabelecimentos rurais do município, a Figura 4 mostra que a grande maioria dos produtores rurais possui terras próprias ou

adicionalmente toma terras em arrendamento para sua produção agropecuária.

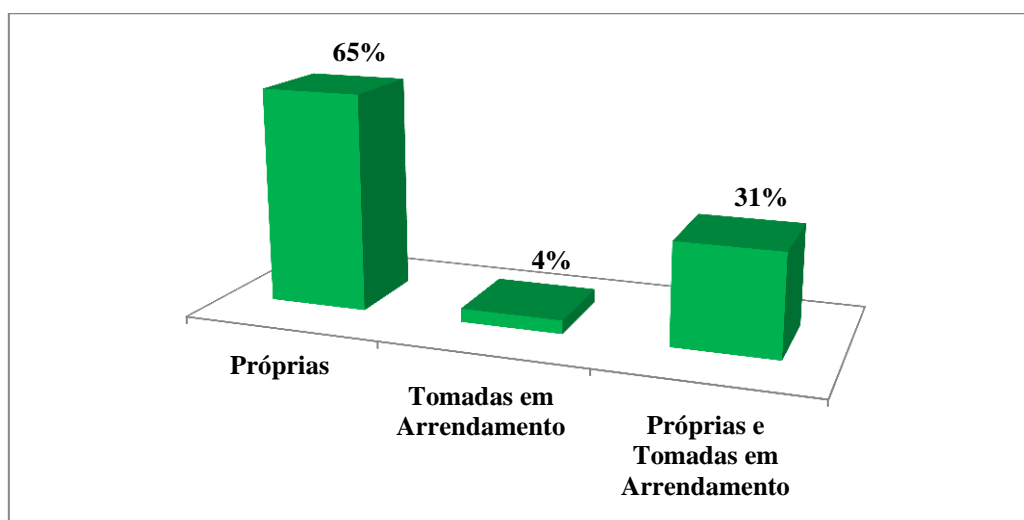


Figura 4: Composição dos estabelecimentos rurais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Um dos quesitos que a Lei n. 11.326 de 2006 utiliza para caracterizar a agricultura familiar, é que “o agricultor não pode deter área maior que quatro módulos fiscais”. De acordo com o INCRA (2013), estabelece-se ao município de Palmital/SP a medida de 20 hectares para o módulo fiscal, portanto, no quesito tamanho do estabelecimento rural, podem ser caracterizados como agricultores familiares no município aqueles que possuem estabelecimentos rurais de até 80 hectares.

A Figura 5 a seguir mostra o tamanho da área dos estabelecimentos

rurais do município, onde se destacam (com 27,6%) os estabelecimentos de 51 a 100 hectares, dentre os quais 74% com áreas de 51 a 80 hectares, ou seja, até quatro módulos fiscais. Apenas 3% são estabelecimentos rurais que têm acima de 400 hectares.

Somando-se o percentual de estabelecimentos rurais que possuem áreas com até 80 hectares, ou seja, com até quatro módulos fiscais, têm-se 67,4% dos estabelecimentos rurais do município caracterizados como de agricultura familiar.

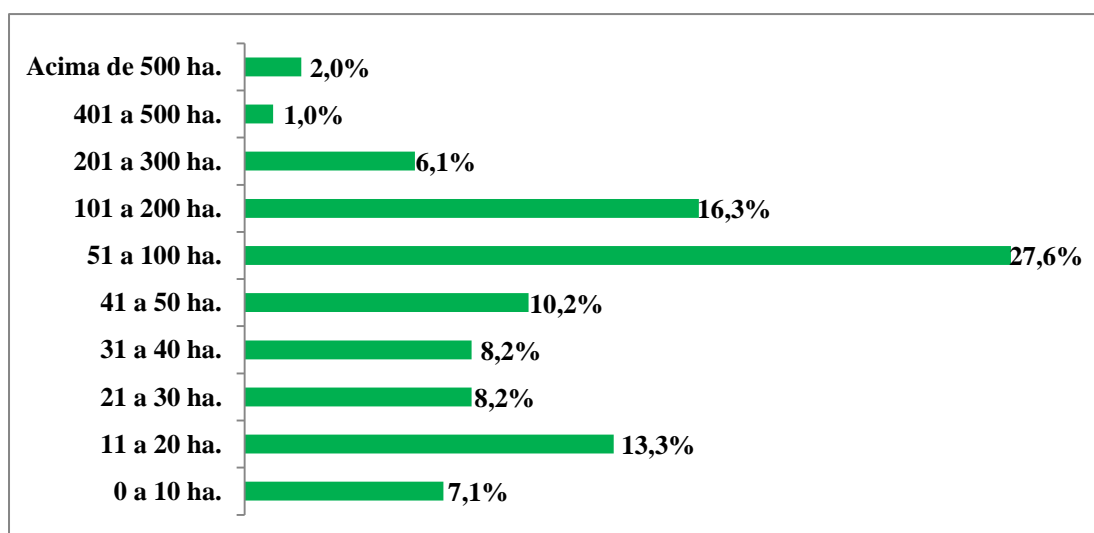


Figura 5: Tamanho dos estabelecimentos rurais em hectares.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Ainda no contexto do tamanho dos estabelecimentos rurais do município, é

importante analisar as áreas destes estabelecimentos destinadas a culturas

permanentes e temporárias conforme a Figura 6. De acordo com Veiga (2002) e Silva et. al. (2008), o tamanho das propriedades é importante para a formação

da renda, determinada por práticas agrícolas extensivas típicas da região estudada, que é uma tendência na agricultura brasileira.

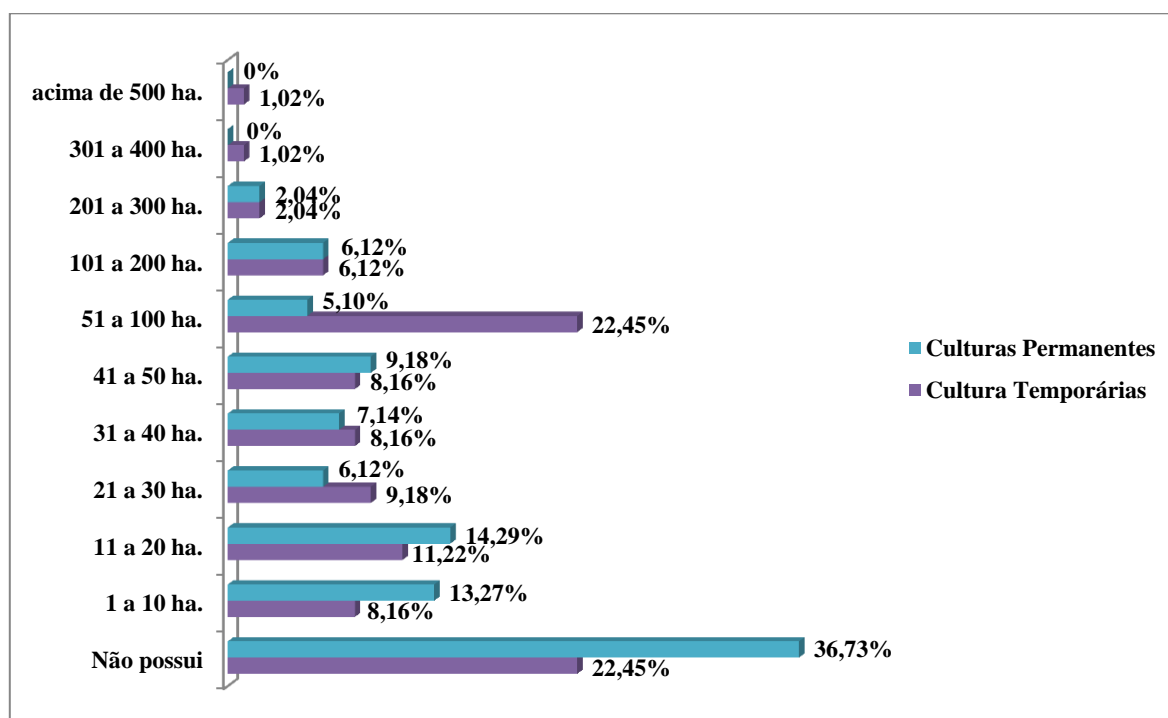


Figura 6: Área ocupada em hectares por culturas permanentes e temporárias nos estabelecimentos rurais.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Deve-se destacar que uma parte dos estabelecimentos rurais não possui culturas permanentes (36,73%). Dentre os estabelecimentos que possuem culturas permanentes, cerca de 27,6% cultivam até 20 hectares e os estabelecimentos que cultivam acima de 50 hectares não representam mais que 14% no município.

Já em relação às áreas ocupadas com culturas temporárias, destacam-se os estabelecimentos rurais que não possuem tais culturas, e os que cultivam de 51 a 100 hectares, cada uma com 22,45%. Apenas 2,04% dos estabelecimentos cultivam acima de 300 hectares de culturas temporárias e, para as demais áreas, há uma variabilidade percentual muito pequena. Tais resultados mostram que, independentemente do tamanho dos estabelecimentos rurais, há um número

maior dos que ocupam suas terras com culturas temporárias, o que pode caracterizar maior diversidade de produção.

As pastagens no município estão praticamente extintas, de acordo com a Figura 7. São 76,53% dos estabelecimentos rurais que não possuem pastagens. E dentre os que possuem, a maioria (20,41%) apresenta área de 1 a 10 hectares. Segundo relatos de produtores pesquisados, um dos fatores que diminuíram as pastagens é o alto custo de produção animal no município, o que leva ao cultivo de culturas vegetais. A pesquisa não registrou estabelecimentos rurais com áreas ocupadas por culturas temporárias em descanso nem áreas produtivas não utilizadas.

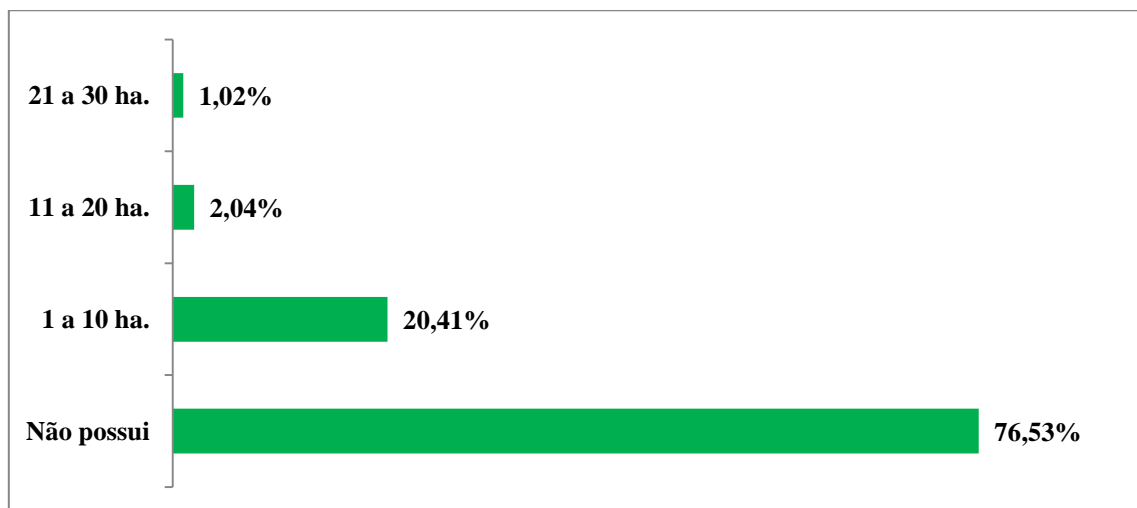


Figura 7: Área ocupada em hectares por pastagens nos estabelecimentos rurais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Apuraram-se ainda as culturas agropecuárias existentes no município. A pesquisa apontou que 100% dos produtores rurais possuem cultura vegetal, sendo que um estabelecimento rural apresenta mais de uma cultura em áreas diferentes, a Figura 8 apresenta quais as culturas predominantes no município.

Foram oito culturas encontradas durante a pesquisa, com destaque para a soja e o milho safrinha, cada um representando 33,94% das áreas cultivadas, seguidas pela cana de açúcar com 23,08%. As demais culturas encontradas representam conjuntamente menos de 10% em áreas cultivadas.

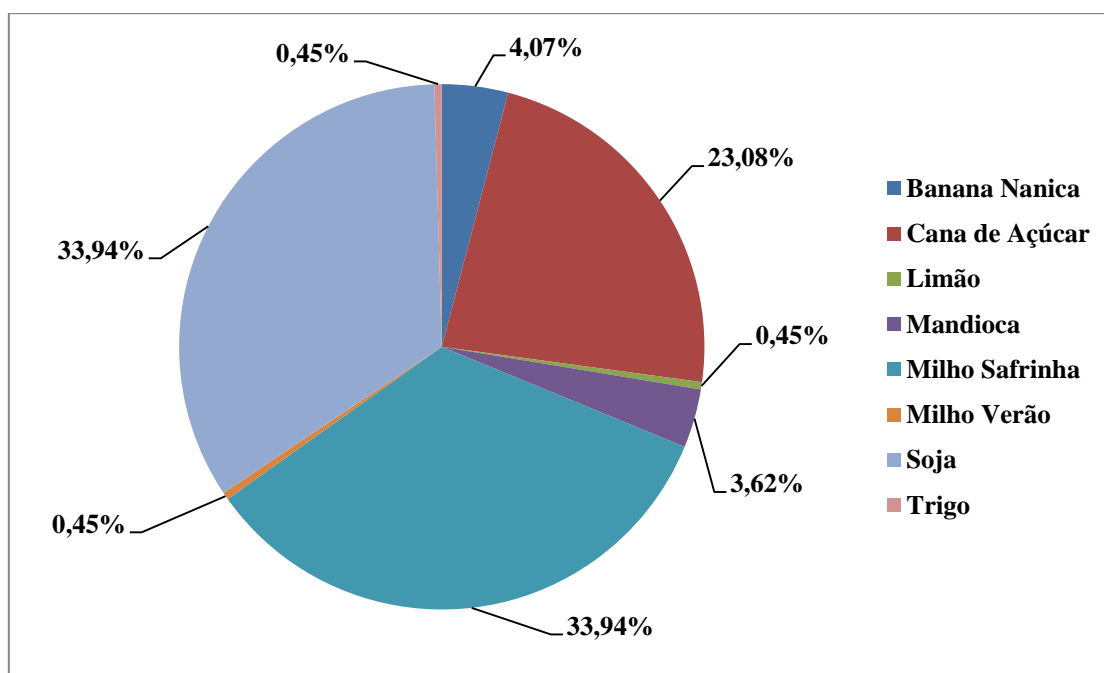


Figura 8: Produção vegetal encontrada nos estabelecimentos rurais.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Os dados de produção vegetal referente aos produtos cultivados nos estabelecimentos rurais do município de

Palmital/SP, durante o período analisado, encontram-se na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Dados de produção vegetal dos estabelecimentos rurais do município de Palmital/SP no período de agosto de 2013 a julho de 2014.

Produto	Área Cultivada em ha.	Média de Produção por ha.	Quantidade Comercializada	Média de Valor de Venda por unidade comercializada	Renda Total do Produto
Banana Nanica	107,93	25,3 Ton.	2.659 Ton.	R\$ 576,67	R\$ 1.618.040,00
Cana de Açúcar	2.512,44	72,8 Ton.	189.022 Ton.	R\$ 37,33	R\$ 7.540.964,50
Limão	1,21	250 Caixas	250 Caixas	R\$ 20,00	R\$ 5.000,00
Mandioca	273,46	32,28 Ton.	8.060 Ton.	R\$ 164,38	R\$ 1.929.800,00
Milho Safrinha	5.441,85	85 Sacas	406.356 Sacas*	R\$ 19,43	R\$ 8.509.420,50
Milho Verão	16,94	97,93 Sacas	1.659 Sacas	R\$ 28,00	R\$ 46.452,00
Soja	5.464,84	34,92 Sacas	185.968 Sacas	R\$ 58,79	R\$ 11.214.614,07
Trigo	16,94	43,39 Sacas	735 Sacas	R\$ 40,00	R\$ 29.400,00
Totais	13.835,61	-	-	-	R\$ 30.893.691,07

*Sacas de 60 Quilos.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação à área cultivada observa-se na Tabela 1 que há predominância da produção da soja e do milho safrinha, ambos com mais de cinco mil hectares destinados a esses produtos (em conformidade com a figura 6), em contrapartida a área destinada a milho verão e ao trigo é de 16,94 hectares para cada um, e para produção de limão é de um pouco mais de 1 hectare.

Como consequência de área produzida e de média de produção, observa-se que a quantidade comercializada esteve sempre abaixo da média total produzida para todos os produtos.

Em relação ao valor médio de comercialização de tais produtos, a Tabela 1 destaca a banana nanica, cujo valor médio é de R\$576,67 a tonelada, e a mandioca, que apresentou valor médio de R\$164,38 a tonelada. Os menores valores médios foram atribuídos à cana de açúcar com R\$37,33 a tonelada e ao milho safrinha com R\$19,43 a saca de 69 quilos.

O limão foi o único produto a ser vendido por caixa, e apresentou valor de R\$20,00 por caixa.

Ainda de acordo com a Tabela 1 e dadas às devidas proporções de área cultivada e de valor de comercialização aplicadas no município, pode-se destacar que a soja e o milho safrinha apresentam mais do que o dobro de área cultivada em relação à da cana de açúcar, no entanto, não ocorre o mesmo quando se compara a renda total obtida para esses mesmos produtos.

Também foram apurados dados de custos médios da produção vegetal, por produto, os quais estão apresentados de acordo com suas características, por toneladas, por sacas, por embalagens e por hectares, na Tabela 2 a seguir. Para obtenção de tais dados, ignorou-se a marca dos produtos utilizados pelos produtores rurais, apenas coletaram-se dados monetários de custos com insumos agrícolas.

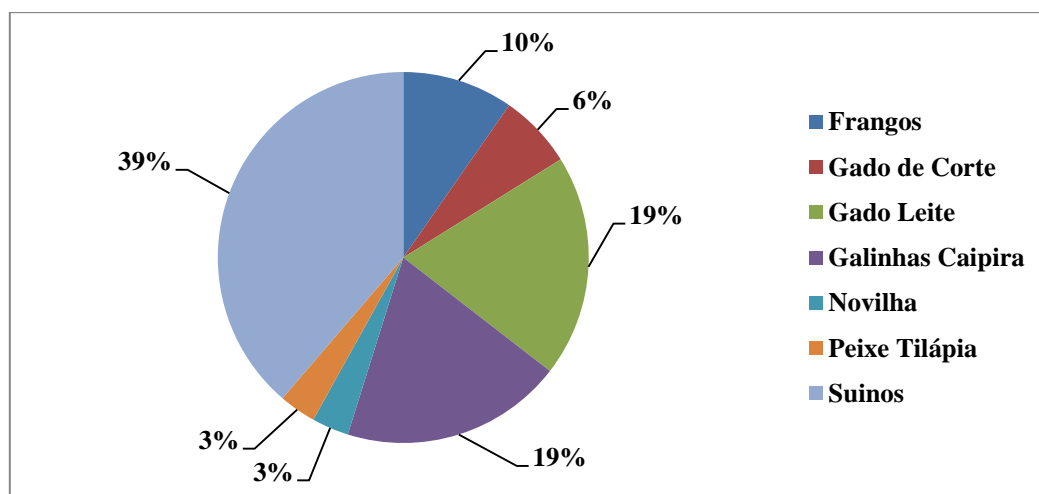
Tabela 2: Custos médios por unidade de produção vegetal.

Produto	Adubo / Tonelada	Defensivos Agrícolas / ha.	Semente Saca 40 kg	Embalagens Pct. 1000 un.	Armazenagem/ Saca 60 kg.	Arrendamento Terras /ha.
Banana	R\$ 1.345,00	R\$ 702,00	-	R\$ 200,00	-	R\$ 1.000,00
Cana	R\$ 1.411,00	R\$ 243,00	-	-	-	R\$ 1.000,00
Limão	R\$ 1.300,00	R\$ 206,00	-	-	-	R\$ 1.000,00
Mandioca	R\$ 1.190,00	R\$ 152,00	-	-	-	R\$ 1.000,00
Milho Safrinha	R\$ 1.305,00	R\$ 138,29	R\$ 343,00	-	R\$ 0,19	R\$ 1.000,00
Milho Verão	R\$ 1.460,00	R\$ 206,00	R\$ 474,00	-	R\$ 0,19	R\$ 1.000,00
Soja	R\$ 1.301,00	R\$ 242,00	R\$ 195,00	-	R\$ 0,19	R\$ 1.000,00
Trigo	R\$ 1.380,00	R\$ 165,00	R\$ 80,00	-	R\$ 0,19	R\$ 1.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Enquanto 100% dos estabelecimentos rurais pesquisados apresentam produção vegetal, o número de estabelecimentos que possui produção animal no município é pequeno. Apenas 18% dos produtores rurais afirmam ter algum tipo de produção animal. A grande maioria (82%) não tem produção animal nem para o próprio consumo. Para os que possuem produção animal, a Figura 9 mostra os rebanhos que se encontram no município e suas respectivas porcentagens.

Observou-se ainda que dos produtores rurais que possuem produção animal, 39% comercializam toda ou parte de sua produção, sendo que 61% a possuem apenas para consumo, e só há processamento dessa produção nas propriedades que têm criação apenas para consumo. Produtores que comercializam seus rebanhos não processam nada antes de vender.

**Figura 9:** Produção animal encontrada nos estabelecimentos rurais

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Foram apurados também os custos médios da produção animal relatada pelos produtores rurais do município, custos

estes com ração (por tonelada), medicamentos e vacinações (por cabeça), conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Custos médios por unidade de produção animal

Produto	Preço Ração / Tonelada	Custos - Vacinação Medicamentos p/ Cabeça
Gado de Corte	R\$ 600,00	R\$ 120,00
Gado de Leite	R\$ 600,00	R\$ 120,00
Peixe Tilápia	R\$ 1.300,00	-
Suínos	R\$ 600,00	R\$ 200,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Não se obteve informações sobre os custos para criação de frangos e galinhas caipiras, já que os próprios produtores não souberam informar tais dados.

Caracterizou-se e quantificou-se finalmente os sistemas de produção agropecuários do município. Identificou-se uma grande diversidade de estratégias

socioeconômicas de manutenção dos produtores rurais, em que se delineou 26 tipos de sistemas de produção diferentes, conforme o Quadro 1. A soja e o milho safrinha estão presentes em 18 dos 26 sistemas de produção encontrados, ou seja, em cerca de 70% destes.

Quadro 1: Sistemas de produção dos estabelecimentos rurais do município de Palmital/SP

Sistemas de Produção	Produtos
SP1	Banana Nanica.
SP2	Cana de Açúcar.
SP3	Banana Nanica + Mandioca.
SP4	Banana Nanica + Peixe Tilápia.
SP5	Cana + Gado de Corte.
SP6	Soja + Milho Safrinha.
SP7	Soja + Milho Safrinha + Banana Nanica.
SP8	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar.
SP9	Soja + Milho Safrinha + Mandioca.
SP10	Soja + Milho Safrinha + Suínos.
SP11	Soja + Milho Safrinha + Gado de Leite.
SP12	Cana de Açúcar + Suínos + Galinhas.
SP13	Soja + Milho Safrinha + Frangos + Novilhas.
SP14	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar + Gado Leiteiro.
SP15	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar + Banana Nanica.
SP16	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar + Mandioca.
SP17	Soja + Milho Safrinha + Banana Nanica + Mandioca.
SP18	Soja + Milho Safrinha + Suínos + Galinhas.
SP19	Soja + Milho Safrinha + Gado Leiteiro + Galinhas.
SP20	Soja + Milho Safrinha + Milho Verão + Trigo.
SP21	Soja + Mandioca + Limão + Suínos.
SP22	Soja + Milho Safrinha + Banana Nanica + Suínos + Frangos.
SP23	Mandioca + Milho Safrinha + Suínos + Gado Leiteiro + Galinhas.
SP24	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar + Suínos + Gado de Corte.
SP25	Soja + Milho Safrinha + Gado Leiteiro + Galinhas + Suínos.
SP26	Soja + Milho Safrinha + Cana de Açúcar + Mandioca + Suínos + Galinhas + Gado Leiteiro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Adicionalmente, observa-se na Figura 10 que os sistemas de produção SP2 (cana de açúcar), SP6 (soja e milho safrinha) e SP8 (soja, milho safrinha e cana de açúcar) se destacam fortemente entre os agricultores familiares e não familiares. Mais uma vez, a soja e o milho safrinha se sobressaem e estão presentes em dois dos

três sistemas de produção destacados, somando 38% da produção dos agricultores familiares e 16% da produção dos agricultores não familiares, ou seja, atingem 54% da produção agrícola do município somente contando os sistemas de produção SP6 e SP8.

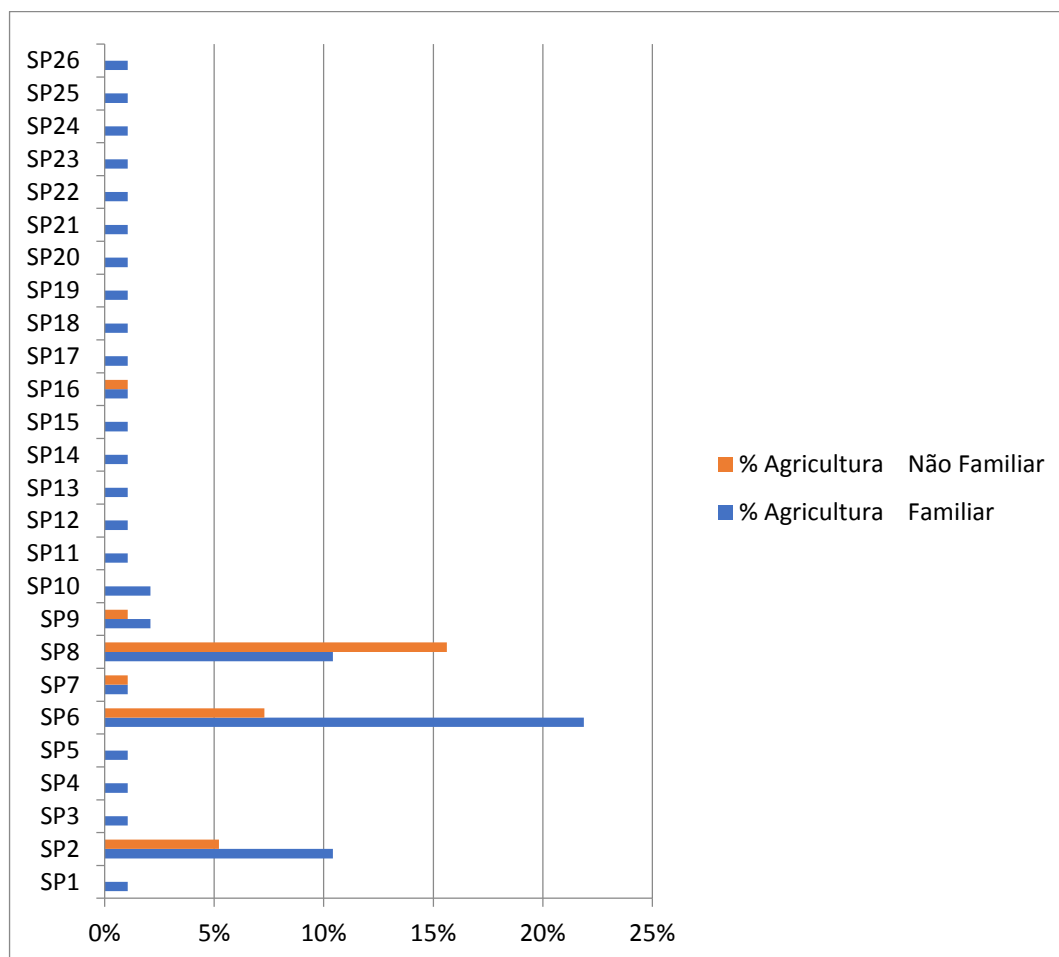


Figura 10: Sistemas de Produção versus Tipologia dos Produtores Rurais
 Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A Figura 10 também mostra a grande diversidade de sistemas de produção apresentada pela agricultura familiar em relação à agricultura não familiar. A

agricultura familiar está presente em 100% dos sistemas de produção identificados no município, e a não familiar em apenas 23%.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados coletados e com os resultados apurados, a grande maioria dos responsáveis pelos estabelecimentos do município de Palmital/SP é do gênero masculino e possui no máximo ensino médio, sendo que cerca da metade destes têm a renda

advinda somente dos estabelecimentos rurais como a principal renda da família.

Atualmente Palmital/SP pode ser considerado um município urbano, que sofreu o êxodo rural, já que quase 70% dos produtores residem na área urbana, e a maioria possui atividades agropecuárias há

mais de 20 anos. Outra característica é que 65% dos produtores do município possuem terras próprias, e que este possui prática relevante da agricultura familiar.

A pesquisa apontou ainda que todos os estabelecimentos rurais possuem produção vegetal, enquanto apenas uma pequena parte apresenta produção animal. Também foi detectada a presença relevante de culturas temporárias nos estabelecimentos rurais do município. As produções vegetais encontradas foram: banana nanica, cana de açúcar, limão, mandioca, milho safrinha, milho verão, soja e trigo, com grande destaque para cana de açúcar, milho safrinha e soja; e as produções animais foram: frango, gado de corte, gado leiteiro, galinha caipira, novilhas, peixes (Tilápia) e suínos.

Ainda que haja maior destaque à produção vegetal com forte influência de três produtos (cana de açúcar, milho safrinha e soja), foram detectados vinte e seis sistemas de produção que variam entre um a sete produtos. Esses sistemas foram mais diversificados para o segmento da agricultura familiar, devido à pluriatividade característica desse tipo de agricultor que, segundo Pinto et al. (2016, p.10), influencia a renda dos mesmos, uma vez que esta é determinada não somente pelas características dos estabelecimentos

rurais e pelas atividades agrícolas neles desenvolvidas (que geram renda agrícola), “mas também pelas atividades e rendas não agrícolas, estas últimas cada vez mais presentes no contexto da agricultura familiar”.

Elaborar as tipologias dos sistemas de produção de uma região delimitada tem por finalidade mostrar como diversos tipos de produtores rurais praticam diferentes formas de produção, que dependem da disponibilidade de recursos e das relações sociais do contexto que vivem (DUFUMIER, 2007, p.27). Assim, a partir do levantamento feito no município de Palmital/SP, pode-se dizer que suas características atuais de heterogeneidade das práticas agropecuárias, de grande diversidade produtiva, de boas condições edafoclimáticas e de logística são favoráveis à agricultura familiar, com forte mercado para os cereais (milho safrinha e soja) e para a cultura da cana de açúcar.

Finalmente espera-se, por meio deste levantamento, contribuir para a elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento rural, ou seja, para a definição de políticas públicas, de programas de ação e de projetos (de governo, de organizações de produtores, de ONG's, etc.), partindo das características agropecuárias descritas sobre o município.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ALTAFIN, I. **Reflexões Sobre o Conceito de Agricultura Familiar**. Texto trabalhado durante o 3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste/2007. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/extensouniversitaria/contents/photoflow-view/content-view?object_id=1635678>. Acesso em: 05 set.2014.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 06 set.2014.

CAMPOS, C. S. S.; CAMPOS, R. S. Soberania Alimentar como alternativa ao agronegócio no Brasil. In: **Scripta Nova**, Barcelona, ano 11, n. 245, p. p.01-14, 01 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24568.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Trabalho apresentado ao 9º Colóquio de Geocritica.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. Ed. Especial. São Paulo: Saraiva, 2011.

DELGADO, N. Agronegócio e Agricultura Familiar no Brasil: Desafios para a Transformação Democrática do Meio Rural. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 15, p. 85-129, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewArticle/868>>. Acesso em: 08 jun. 2017

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialistas. Salvador: Editora da UFBA, 2007.

HOFFMANN, R. **A Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?** Segurança alimentar e nutricional. Campinas, 2014

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 06 set.2014.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353530&search=sao-paulo|palmital>> . Acesso em 15 ago. 2015

INCRA. **Tabela com módulo fiscal dos municípios (2013)**: banco de dados. Disponível em:<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida. Congresso da SOBER. **SOBER**. Cuiabá, 2004.

KAGEYAMA, A. A.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; OLIVEIRA, J. T. A.de. **Uma**

tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do censo de 2006. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 105-122, mar. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 02 jun. 2015.

LEITE, S.; MEDEIROS, L. Agronegócio. In: CALDART, Roseli et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MAPA. **Exportações do agronegócio atingiram US\$ 67,61 Bilhões de janeiro a agosto de 2014**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/09/exportacoes-do-agronegocio-atingiram-uss-67-bilhoes-de-janeiro-a-agosto-de-2014>>. Acesso em: 15 fev.2017

MARTINS, G. A. M. **Estatística Geral e Aplicada**. Atlas, 2º Edição, São Paulo, 2006.

NOVAES, A. L. et al. **Análise dos fatores críticos de sucesso de agronegócio brasileiro**. Campo Grande: 2010. Disponível em:<<http://www.sober.org.br/palestra/15/839.pdf>> Acesso em: 26 set. 2016.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PINTO, L. B. et al. Um estudo sobre a renda bruta de estabelecimentos rurais familiares de municípios da Região Nova Alta Paulista, Estado de São Paulo, Brasil. **Espacios (Caracas)**, v. 37, p. 10, 2016.

PLANTIO Direto. **Área de PD está dobrando em São Paulo**. São Paulo, s/v Ed. Aldeia do Norte. p. 65 – 67 jun. 2000.

SILVA, C.; SIMIONI, F. J.; PRETTO, F. N.; TALAMINI, E. Análise da rentabilidade de pequenas propriedades rurais. XXXII Encontro da ANPAD. **ENANPAD**. Rio de Janeiro, 2008.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GACIA, M.E. **Fundamento de Economia**. Ed. Especial – São Paulo: Saraiva, 2012.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.